

Camila Imperico Riboldi¹; Daniel Guimarães Gerardi²

¹ Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Departamento de Medicina Animal. FAVET/UFRGS.

RESUMO: *Escherichia coli* shigatoxigênicas (STEC) são produtoras de potentes exotoxinas, denominadas shiga toxinas. As *E. coli* enterohemorrágicas (EHEC) são produtoras de shiga toxinas e causam a lesão A/E (attaching effacing) resultando em destruição epitelial intestinal. Neste trabalho é descrita a existência de canídeos silvestres *Lycalopex gymnocercus* (graxains) portadores de cepas de *E. coli* produtoras de shiga toxinas.

INTRODUÇÃO: *E. coli* produtoras de shiga toxinas e/ou causadores de lesão A/E são patógenos entéricos zoonóticos que causam diarreia hemorrágica leve a aguda e grave em humanos e animais. Elas podem ser veiculadas através de alimentos e água contaminados. Alguns animais adultos, como bovinos e caninos, são portadores dessas cepas, atuando assim como importantes disseminadores destas bactérias.

OBJETIVO: O objetivo do estudo é determinar a ocorrência de *E. coli* STECs no trato gastrointestinal de graxains, para investigar a atuação desses animais como disseminadores deste agente zoonótico.

METODOLOGIA: Foram enviadas ao Laboratório de Bacteriologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul amostras de fezes de sete graxains. As amostras das fezes foram inoculadas em meio Ágar MacConkey e MacConkey Sorbitol, e todas as Unidades Formadoras de Colônias (UFCs) foram recuperadas. Foi realizada a extração total de DNA bacteriano, dos crescimentos das placas de MacConkey (amostras G4, G5, G23 e 27) e do MacConkey Sorbitol (amostras G22, G26 e G29), o qual foram usados como template em reações de PCR para a identificação dos genes *stx1*, *stx2* e *tyr*.



RESULTADOS: Na PCR foram obtidos resultados positivos para o gene *tyr* em duas amostras, e para o gene *stx2* em uma amostra. Em nenhuma amostra foi observado o gene *stx1*.

CONCLUSÃO: Com resultados positivos, pode-se afirmar que alguns graxains são portadores de STECs e/ou EHECs. Tendo em vista que a relação entre homens e o habitat de animais silvestres tem sido estreitada, existe a necessidade de compreender os riscos e os cuidados deste contato, visando à saúde de ambos.

